

Militares absorvem tendência da Constituinte pró-parlamentarismo

BRASÍLIA — As Forças Armadas já absorveram a tendência majoritária do Congresso pelo sistema parlamentarista de Governo e estão decididas a acatar o que for decidido pela Constituinte. Não estão satisfeitas, contudo, segundo alta fonte militar, com a fórmula de parlamentarismo aprovada pela Comissão de Organização dos Poderes e do Sistema de Governo.

Na avaliação dos militares, um dos problemas do sistema já aprovado pela Comissão é o excessivo esvaziamento do Poder Executivo em favor do Congresso, além da inclusão dos ministros militares na moção de censura e veto ao Gabinete. A explica-

ção é que um ministro militar escolhido dentro da hierarquia das Forças Armadas e não pode, portanto, estar sujeito às variações políticas do Gabinete.

O parlamentarismo foi o tema dominante nas conversas, ontem, entre políticos, ministros e altos funcionários do Governo, durante almoço para festejar o aniversário do jornalista Carlos Castello Branco, oferecido pelo Diretor Regional da Rede Globo, Afrânio Nabuco.

O Ministro do Exército, General Leônidas Pires Gonçalves, favorável ao presidencialismo, reconheceu a tendência majoritária da Constituinte pelo sistema parlamentarista mas acha que a fórmula aprovada pela

Comissão dos Poderes e Sistema de Governo ainda será alterada. A sua expectativa é a de que o resultado final seja um "neoparlamentarismo" — uma fórmula "mais diluída" do que a já aprovada. Para ele, o parlamentarismo pressupõe uma máquina burocrática atuante e partidos fortes, o que, em sua opinião, o Brasil ainda não dispõe.

A mesmo tempo, o ex-Ministro Leitão de Abreu, mesmo sendo partidário do sistema parlamentarista de Governo, procurou o Presidente da Constituinte e do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, para manifestar sua preocupação com a fórmula já aprovada na comissão temática.

Para Leitão de Abreu, esse sistema levará o Brasil fatalmente ao caso que vive hoje a França: a coabitação no Governo de dois partidos ideologicamente distintos (o Presidente François Mitterrand, do Partido Socialista Francês, de esquerda; e o Primeiro-Ministro Jacques Chirac, da União para a República (RPR), de direita).

O Deputado Ulysses Guimarães, favorável ao presidencialismo, mas já aceitando o parlamentarismo, endossou as preocupações do ex-Ministro:

— O triunvirato dentro de casa não dá certo, que dirá no comando do País.

Fogaça crê que radicalismo vai isolar esquerda

PORTO ALEGRE — A esquerda estará comentando "uma imensa burrice" na opinião do Vice-Líder do PMDB no Senado, José Fogaça, "se tentar impor teses radicais na Constituinte, apenas com a finalidade de marcar posição, isolando-se. O Senador explicou ontem que isto empurrará o centro para alianças com a direita e o resultado será uma Constituição muito mais retrógrada que a em vigor atualmente.

Fogaça disse que sua advertência vale tanto para a esquerda do PMDB quanto para outros partidos. Mas fez uma ressalva: Se a esquerda peem-debista se dispuser a buscar o apoio dos chamados moderados do Partido, outros setores avançados a acamparão, sob pena de caírem no isolamento absoluto se não o fizerem. Assim, segundo o Senador, se conseguiremos uma Constituição de centro-esquerda, realmente representativa do País.

O Senador alertou que o momento de marcar posição, agir de acordo com princípios ideológicos, foi aquele da discussão nas Subcomissões. Agora, acrescentou, é hora de conseguir o máximo possível e não de ficar marcando posição sem nada obter. Argumentou que a Constituinte não é o espaço de um confronto eleitoral. É destinada a elaborar uma Constituição, que deve ser sempre produto do consenso.

— Não quero o Marcos Lima, um "moderado" do PMDB, aliado com o Delfim Neto e o Roberto Campos, como já aconteceu, e sim junto com a Cristina Tavares e o Arthur da Ta voia — afirmou Fogaça, advertindo que a formação de um bloco "conservador" é nociva não só para a Constituinte como para todo o País.

Fogaça acredita que esta aproximação da esquerda com o centro efetivamente ocorrerá. Para ele, a Convenção, marcada para a segunda quinzena de julho, ajudará bastante, pois terá o mérito de unificar as forças partidárias e criar pontos de referência básicos para orientação dos integrantes do PMDB na Constituinte.

Também informou que lutará por esta articulação de centro-esquerda o grupo que adotou o critério da nucleação na Subcomissão do Poder Executivo e na Comissão de Organização dos Poderes.